

SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

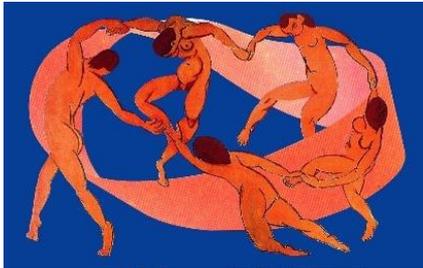
RELAÇÃO DOS MECANISMOS TRANSFERENCIAIS COM A SAÚDE COLETIVA: UMA POSSIBILIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE, PACIENTES E COMUNIDADE

Gabriel Galbieri Severino¹; Rafael Krawulski Sasamoto²

Há implicado nas relações humanas condições que influenciam de fato na construção de um vínculo, servindo de obstáculos ou facilitadoras, assim como de repulsa ou atração, entre duas ou mais pessoas. Sobre elas, podemos destacar a: transferência, que é muito abordada pela psicanálise e que diz respeito ao modo como o paciente reage frente à imagem do terapeuta em razão de emoções e sentimentos originados de experiências infantis e existentes no inconsciente do sujeito; e a contratransferência, que diz respeito ao modo como o terapeuta reage a isso. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Atenção Primária à Saúde (APS), o conhecimento teórico desses mecanismos relacionais por médicos e demais profissionais envolvidos no Programa Saúde da Família (PSF), aliado com a possibilidade de contato longitudinal e maior proximidade com o paciente e a comunidade, pode permitir que expectativas negativas e estigmas sejam abordados e eliminados para se efetuar a melhoria de intervenções terapêuticas e das taxas de adesão ao tratamento por pacientes com doenças crônicas e com transtornos e sofrimentos mentais. Na relação médico-paciente e equipe multidisciplinar-paciente, também existem mecanismos transferenciais que podem servir como resistência à boa comunicação e ao sucesso terapêutico. Logo, conhece-los e

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Presidente da Liga Acadêmica de Psiquiatria de Londrina – LAPsiq. E-mail: galbieriseverinogabriel@gmail.com

² Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Vice-presidente da Liga Acadêmica de Psiquiatria de Londrina – LAPsiq. E-mail: rkrawulski.s@hotmail.com



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

bem instrumentalizá-los é essencial para a diminuição de conflitos nessas relações e para permitir e alcançar maiores investimentos no acolhimento e na escuta do sujeito que procura o serviço de saúde, resultando em maiores possibilidades de melhoria dos tratamentos em saúde.

Palavras-chave: Psicanálise; Transferência; Vínculo; Saúde Coletiva.

Referências

- Cedaro, J. J. (2000). *O fenômeno transferencial na instituição hospitalar* (Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo). Recuperado em 2019-08-08, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-16052006-121403/pt-br.php>.
- Costa V., Alexandre, Modena, Celina M., Campos, Rosana T. O., & Gama, Carlos A. P. da. (2017). Psicanálise e Saúde Coletiva: aproximações e possibilidades de contribuições. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(4), 1287-1307. <https://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000400022>
- Freud, S. (1990). Recordar, repetir e elaborar. In: FREUD, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. v.12. Rio de Janeiro, RJ: Imago.
- Freud, S. (2016). Análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”). In: S. Freud., *obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos* (pp. 173-307). São Paulo, SP: Companhia das Letras.
- Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva. (2011). *Guia prático de matriciamento em saúde mental*. Brasília, DF.
- Roudinesco, E. (1999). *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed.
- Roudinesco, E. , & Plon, M. (1997). *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed.
- Yalom, I. D., Leszcz M. (2006). O terapeuta: transferência e transparência. In: Yalom, I. D., *Psicoterapia de grupo: teoria e prática* (pp. 167-187). Porto Alegre, RS: Artmed.